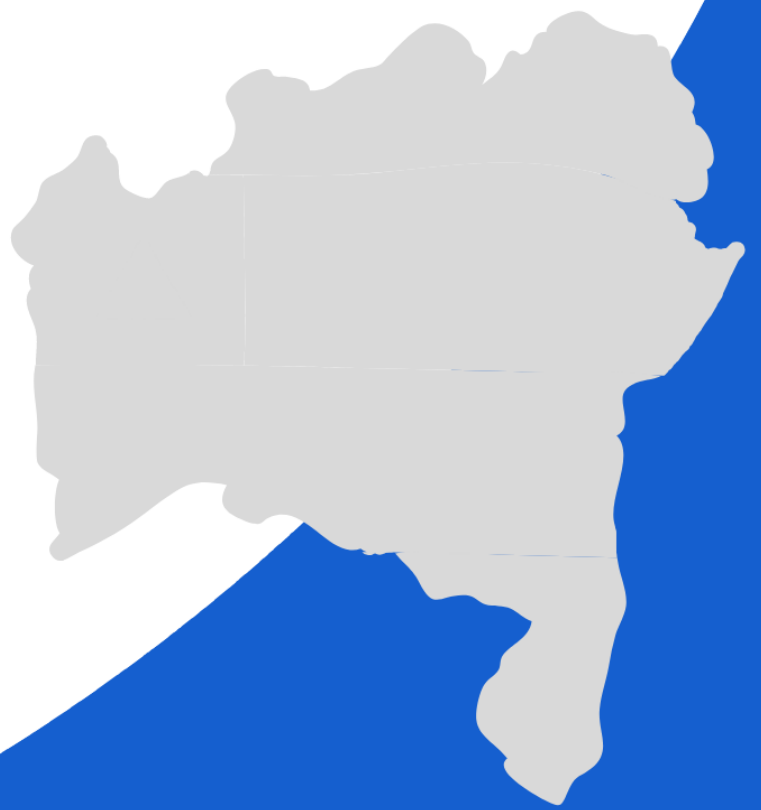


ESTIMATIVA DO PIB DA BAHIA 2023

RELATÓRIO TÉCNICO



GERÊNCIA DE
ESTUDOS
TÉCNICOS



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Estimativa do PIB da Bahia para 2023

Apresentação

A Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) apresenta neste documento a estimativa do PIB da Bahia para 2023. Desde 2019, a Gerência de Estudos Técnicos da FIEB vem construindo uma metodologia capaz de captar as principais tendências da economia baiana, utilizando combinações de análises qualitativas (pesquisa sobre variáveis selecionadas) com modelos econométricos selecionados. A importância desse esforço está em contribuir para que seja possível acompanhar o rumo da economia baiana, comparando essas estimativas com as projeções oficiais e de outras instituições.

Em 2023, espera-se que o PIB da Bahia tenha um desempenho positivo, com crescimento de 1,5%. Esse resultado será puxado pelo setor de Serviços, com contribuição dos segmentos do Comércio, Serviços da Administração Pública e Serviços ligados às famílias, transportes, informação, comunicação, etc. Os setores da Indústria e da Agropecuária devem apresentar pequena retração. No caso da Indústria, o desempenho será consequência dos resultados negativos da Indústria de Transformação e da Extrativa Mineral, contrabalançados parcialmente pelos bons desempenhos da Construção Civil e do segmento de SIUP (Serviços Industriais de Utilidade Pública). No caso da Agropecuária, pesará bastante a estimativa de redução da safra de grãos projetada para 2023.

Embora apresente crescimento em 2023, o resultado do PIB da Bahia está muito aquém do esperado para uma economia que precisa crescer para resolver graves problemas sociais. No final deste documento, é feita uma comparação da evolução do PIB da Bahia com o desempenho da economia brasileira e de outros estados, na qual é possível constatar que a economia baiana tem ficado atrás de estados semelhantes, como os vizinhos Pernambuco e Ceará, e muito abaixo do desempenho do estado de Santa Catarina, por exemplo.

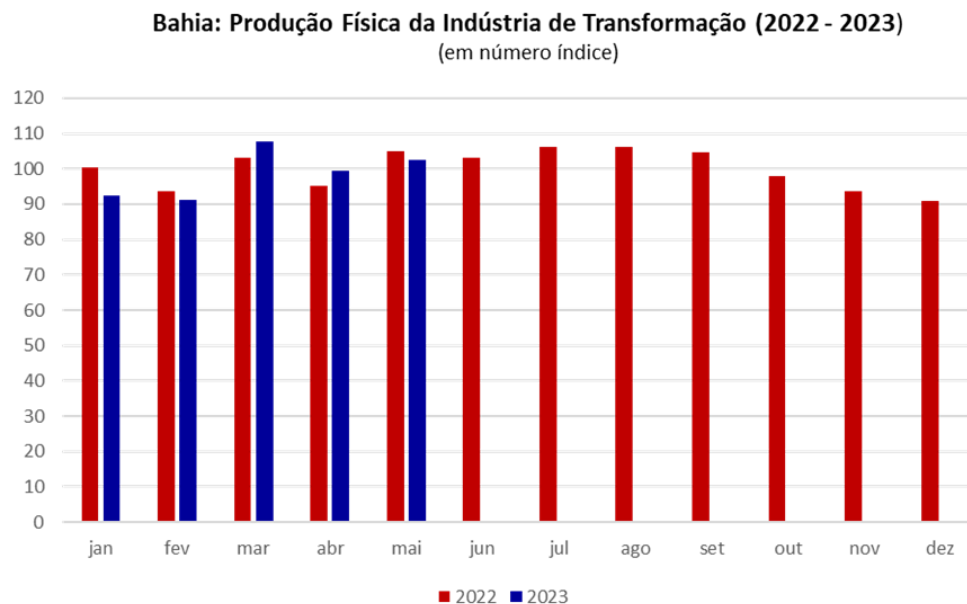
Boa leitura.

Análise dos Indicadores Recentes da Economia Baiana

Indústria de Transformação

A Indústria de Transformação deve apresentar pequena retração em 2023 (-0,6%), devido principalmente ao desempenho negativo do segmento petroquímico e, em menor grau, ao resultado ruim do segmento de celulose. Em contrapartida, devem pesar positivamente os resultados dos segmentos de refino e de alimentos.

O gráfico a seguir mostra a evolução da produção física da Indústria de Transformação em 2022 e nos primeiros 5 meses de 2023.



Fonte: IBGE/PIM-PF. Elaboração FIEB/GEDI.

No acumulado de janeiro a maio deste ano, a Indústria de Transformação apresenta queda de 0,8% em relação a igual período do ano passado. Em termos setoriais, o desempenho dos primeiros meses deste ano pode ser acompanhado na tabela a seguir.

Bahia: PIM-PF de Maio de 2023 (variação percentual)			
	Mai 23 / Mai 22	Jan - Mai 23 / Jan - Mai 22	Jun 22 - Mai 23 / Jun 21 - Mai 22
Indústria de Transformação	-2,2	-0,8	-1,3
Refino de petróleo e biocombustíveis	-6,1	-0,4	1,5
Produtos químicos	-5,6	-8,0	-3,9
Alimentos	16,8	8,8	-2,3
Celulose e papel	-8,7	-8,4	-0,4
Borracha e plástico	-1,2	-2,7	-3,7
Metalurgia	-0,9	7,4	-20,8
Bebidas	-12,5	1,9	0,2
Minerais não metálicos	-1,9	-3,0	2,4
Máquinas e materiais elétricos	-27,2	-18,0	-
Couro e Calçados	22,1	4,5	0,0
Extrativa Mineral	-18,1	-38,8	-26,0

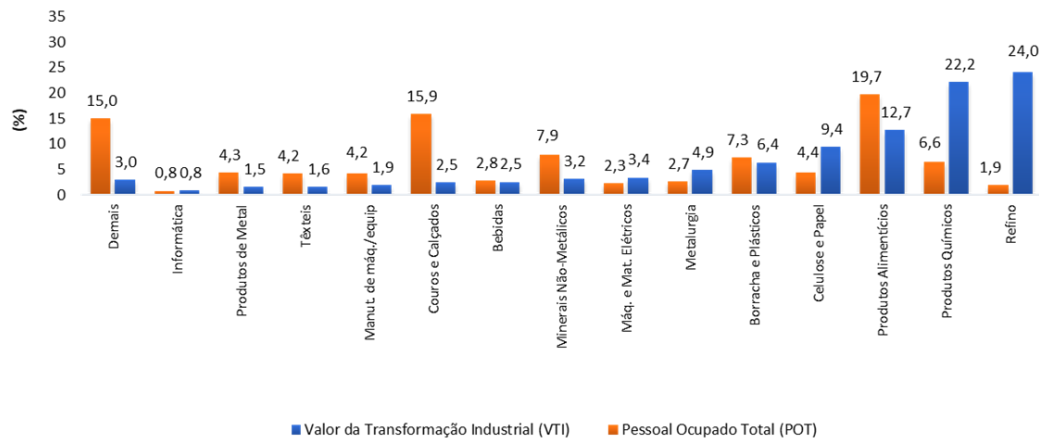
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GET

A Indústria de Transformação neste ano não deve repetir o desempenho positivo do ano passado, quando cresceu 3,4% e fechou o ano na 4ª posição no ranking dos quatorze estados que participam da PIM-PF.

O resultado de 2022 foi puxado pelo segmento de refino, que cresceu 21,6%, mesmo com a parada para manutenção da refinaria de Mataripe, ocorrida entre o final de outubro até meados de dezembro. O segmento petroquímico, por sua vez, contribuiu para frear a atividade no ano passado, com queda de 2,8%.

Esses dois segmentos respondem por 46,2% do VTI da indústria de transformação da Bahia. O gráfico e a tabela a seguir mostram a recente pesquisa do IBGE (divulgada em julho deste ano) da matriz industrial baiana, com destaque para os segmentos de refino (responsável por 24,0% do VTI da Indústria de Transformação baiana) e a indústria petroquímica, com 22,2% do VTI.

Bahia - Valor da Transformação Industrial (VTI) e Pessoal Ocupado Total (POT), por Atividades - 2021



Bahia – Valor da Transformação Industrial (VTI) e Pessoal Ocupado Total (POT), por Atividades Seleccionadas - 2021

Atividades	CNAE	VTI		POT	
		Em R\$ mil	%	Valores Absolutos	%
Refino	19	16.333.234	24,0	4.190	1,9
Produtos Químicos	20	15.065.180	22,2	14.547	6,6
Produtos Alimentícios	10	8.633.028	12,7	43.649	19,7
Celulose e Papel	17	6.364.500	9,4	9.839	4,4
Borracha e Plásticos	22	4.331.104	6,4	16.198	7,3
Metalurgia	24	3.320.829	4,9	5.894	2,7
Máq. e Mat. Elétricos	27	2.324.950	3,4	5.134	2,3
Minerais Não-Metálicos	23	2.144.856	3,2	17.488	7,9
Bebidas	11	1.717.972	2,5	6.232	2,8
Couros e Calçados	15	1.701.481	2,5	35.280	15,9
Manut. de máq./equip	33	1.276.551	1,9	9.283	4,2
Têxteis	13	1.069.819	1,6	9.247	4,2
Produtos de Metal	25	1.049.817	1,5	9.548	4,3
Informática	26	575.840	0,8	1.739	0,8
Demais		2.049.318	3,0	33.155	15,0
TOTAL		67.958.479	100,0	221.423	100,0
Indústria Extrativa Mineral (*)		7.720.995		12.450	

Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Anual 2021, divulgada em julho de 2023.

Para 2023, espera-se que o segmento de refino apresente baixo crescimento, por conta de alguns motivos: (i) base de comparação elevada (cresceu 21,6% em 2022); (ii) redução das exportações de óleo combustível (com dados até junho, há registro de

queda de 51% no valor das exportações em dólares) e (iii) queda dos preços dos combustíveis nos mercados interno e externo (de acordo com dados da Agência Nacional de Petróleo e Biocombustíveis – ANP, o preço do óleo diesel vendido neste mês de julho está 21% abaixo do praticado em dezembro de 2022. Em adição, os preços internacionais do óleo combustível caíram 31% em 2023 até junho, na comparação com 2022).

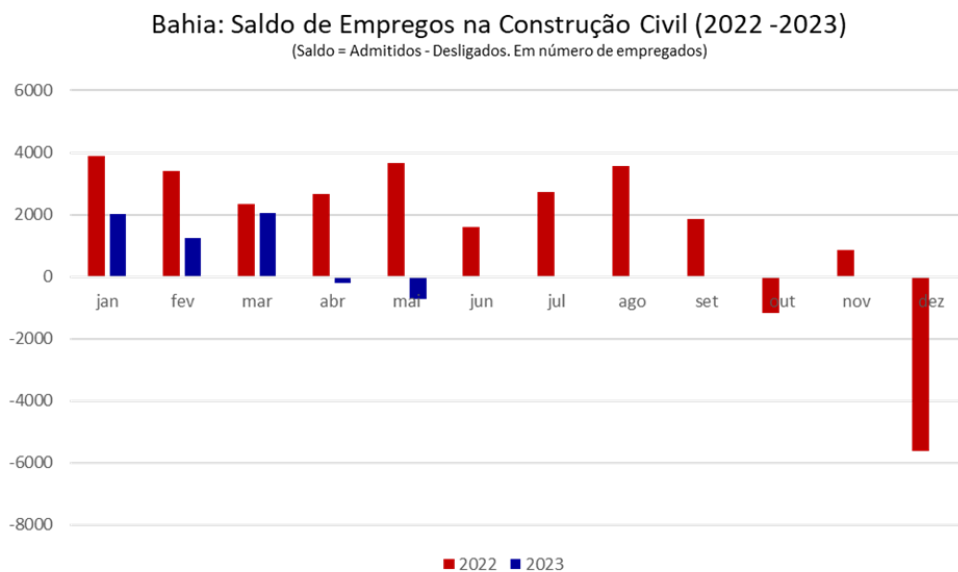
Da mesma forma, a Petroquímica está em ciclo de baixa no mercado mundial, com preços em queda. Não se espera uma recuperação substantiva nos próximos meses de 2023. De acordo com o Relatório Trimestral da Braskem (janeiro a março de 2023), a taxa média de utilização das centrais petroquímicas na comparação do 1º trimestre de 2023 com igual período de 2022 apresenta queda de 9 pontos percentuais (p.p), tendo alcançado 77% no período (em função da adequação da produção frente a menor demanda no período). De modo otimista, a empresa espera reação da demanda nos próximos meses deste ano.

Um segmento de destaque é a Metalurgia, que tem apresentado resultados negativos significativos desde 2020, acumulando perdas de 63,7% até 2022. Essas perdas decorrem da reestruturação da principal empresa do setor na Bahia. Em 2023, no entanto, a produção física tem melhorado, com alta de 7,4% até maio, e as simulações indicam que o segmento deve encerrar o ano com uma pequena alta.

Estima-se que em 2023 os segmentos de Celulose, Bebidas e de Borracha e Plásticos devem apresentar resultados negativos. Em contrapartida, Produtos Minerais Não Metálicos (setor ligado à Construção Civil) e Couro e Calçados (relacionado ao aumento do consumo e da massa salarial) tendem a apresentar alta moderada.

Construção Civil

O ritmo de crescimento do emprego na Indústria da Construção Civil da Bahia em 2023 está abaixo de 2022. Com dados do período de janeiro a maio, em 2022, o saldo de empregos (admissões menos desligamentos) era positivo em 15.931 empregos, neste ano (em igual período), registra-se saldo de 4.418 novos empregos gerados. No gráfico a seguir, vê-se que todos os meses de 2023 estão abaixo de 2022 e os meses de abril e maio apresentaram saldo negativo.



Fonte: CAGED. Elaboração FIEB/GEDI.

De acordo com recente entrevista do Presidente do Sinduscon¹, é preciso considerar na análise conjuntural 3 vetores: (1) obras públicas; (2) mercado imobiliário e (3) habitação de interesse social. A maioria das obras públicas se encerraram em 2023, com a construção de escolas públicas e outros equipamentos de interesse social. As obras do mercado imobiliário, por sua vez, estão na fase de entrega das obras, que foram vendidas na pandemia. Da mesma forma, as obras de habitação de interesse social estão em fase de finalização, referentes ao programa Casa Verde Amarela. Para os próximos meses, o Sinduscon espera retomada da habitação de interesse social com o programa Minha Casa Minha Vida. Outro fator que deve dar impulso ao setor é a expectativa da queda da taxa de juros, que vai estimular novos lançamentos imobiliários. O setor

¹ Bahia Econômica. Entrevista com Alexandre Landim Presidente do Sinduscon- BA, em 17/07/2023, disponível em <https://bahiaeconomica.com.br/wp/2023/07/17/entrevista-com-alexandre-landim-presidente-do-sinduscom-ba/>, acesso em 24/07/2023.

também tem a expectativa de lançamentos de programas de aceleração de obras públicas, notadamente de obras de infraestrutura.

Por fim, o Sinduscon trabalha com a expectativa de que no segundo semestre haja um período de estabilização nos empregos, passando por saldos negativos, mas com a tendência de crescimento do emprego (novas admissões), caso seja bem-sucedido o novo programa Minha Casa Minha Vida.

Destaca-se que o Valor Adicionado Bruto da Construção Civil tem forte correlação com a geração de empregos do setor. Portanto, a modelagem matemática dessas variáveis (combinada com informações qualitativas) confere certa precisão para desempenho do setor.

Com essas considerações, estima-se que a Construção Civil da Bahia apresentará crescimento de 0,9% em 2023 na comparação com 2022.

Indústria Extrativa

Os dados da PIM-PF mostram que a Indústria Extrativa aprofundou o desempenho negativo do ano passado, quando encerrou com queda de 13,4%. Neste ano, de janeiro a maio, a queda registrada alcança 38,8%. Esse resultado é reflexo da menor produção de petróleo e gás natural, conforme dados da ANP². No acumulado do ano até maio, a produção de petróleo na Bahia apresenta queda de 44,3% em relação a igual período de 2023. Da mesma forma, a produção de gás natural apresentou queda de 20% na comparação dos períodos.

Testes estatísticos mostraram uma boa correlação entre as variações da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) e o VAB do setor. Dessa forma, a tendência negativa da PIM-PF é indicativa para queda do VAB, estimada em 11,4%.

² ANP. Dados disponíveis em <https://www.gov.br/anp>, acesso em 19/07/2023.

SIUP

A distribuição de gás natural na Bahia no período de janeiro a junho deste ano apresenta queda de 2,5%, com média diária de 6,57 milhões m³. De acordo com a Bahiagás, foram registradas quedas no setor petroquímico (-154,7 mil m³/dia), combustível industrial (-153,7 mil m³/dia) e automotivo (-28,1 mil m³/dia). Em contrapartida, cresceu a distribuição para os segmentos de Térmica (145,7 mil m³/dia) e Cogeração Industrial (+22,2 mil m³/dia). A tabela a seguir apresenta os principais segmentos demandantes de gás natural da Bahiagás.

Bahiagás: Volume Vendido de Gás Natural (2022-2023)

(em m³/dia)

Segmento	Jan-Jun/22 (a)	Jan-Jun/23 (b)	Saldo (b-a)	Var (%)
Combustível Industrial	3.467.024	3.313.347	-153.677	-4,4
Petroquímico	1.552.827	1.398.160	-154.667	-10,0
Cogeração Industrial	825.920	848.191	22.271	2,7
Térmica	470.727	616.419	145.692	31,0
Automotivo	358.279	330.165	-28.114	-7,8
Cogeração Comercial	21.450	21.822	372	1,7
Residencial	19.504	19.982	478	2,5
Comercial	13.196	16.572	3.375	25,6
Gnc	8.740	5.191	-3.549	-40,6
Total	6.737.667	6.569.849	-167.819	-2,5

Fonte: Bahiagás. Elaboração FIEB.

Por outro lado, o consumo e distribuição de energia elétrica, de acordo com dados recentes da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)³, atualizados até junho de 2023, registra alta de 2,7%. Em adição, de acordo com o Boletim da EPE, com dados de janeiro a abril de 2023, o consumo de energia elétrica na Bahia cresceu 2,7% no ano em comparação com o mesmo período de 2022. Por fim, a atividade de água, esgoto e gestão de resíduos apresenta queda de 0,6% no estoque de emprego do setor.

³ CCEE: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Dados disponíveis em: <https://www.ccee.org.br>, acesso em 20/07/2023.

Considerando esse conjunto de dados, as projeções apontam crescimento de 0,6% em 2023, influenciado principalmente pelo setor elétrico.

Volume de Vendas do Comércio

Após registrar queda de 6,7% em 2022, o comércio da Bahia tem apresentado recuperação. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal de Comércio, no período de janeiro a maio deste ano, as vendas estão em alta de 6,2%, embora continue apresentando queda (-3,8%) no acumulado de 12 meses. A tabela a seguir mostra o desempenho dos principais ramos de atividade do comércio da Bahia em 2023.

Bahia: Volume de Vendas do Comércio Varejista (2023)

(Variação percentual)

Atividade	Mai23/ Mai22	Jan-Mai23/ Jan-Mai22	Jun22-Mai23/ Jun21-Mai22
Combustíveis e lubrificantes	29,4	20,1	12,5
Hiper/supermercados, alimentos, bebidas e fumo	-2,3	2,5	1,1
Tecidos, vestuário e calçados	-16,9	-2,6	-7,6
Móveis e eletrodomésticos	-1,6	0,2	-9,4
Móveis	-10,6	-4,5	-20,5
Eletrodomésticos	5,8	4,5	-3,5
Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria, etc.	12,6	0,7	3,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-13,5	5,5	4,9
Escritório, informática e comunicação	11,9	29,2	19,7
Artigos de uso pessoal e doméstico	-21,7	-17,7	-15,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	-10,0	-10,1	-20,2
Material de construção	-0,6	0,6	-4,7
Total	11,5	6,2	-3,8

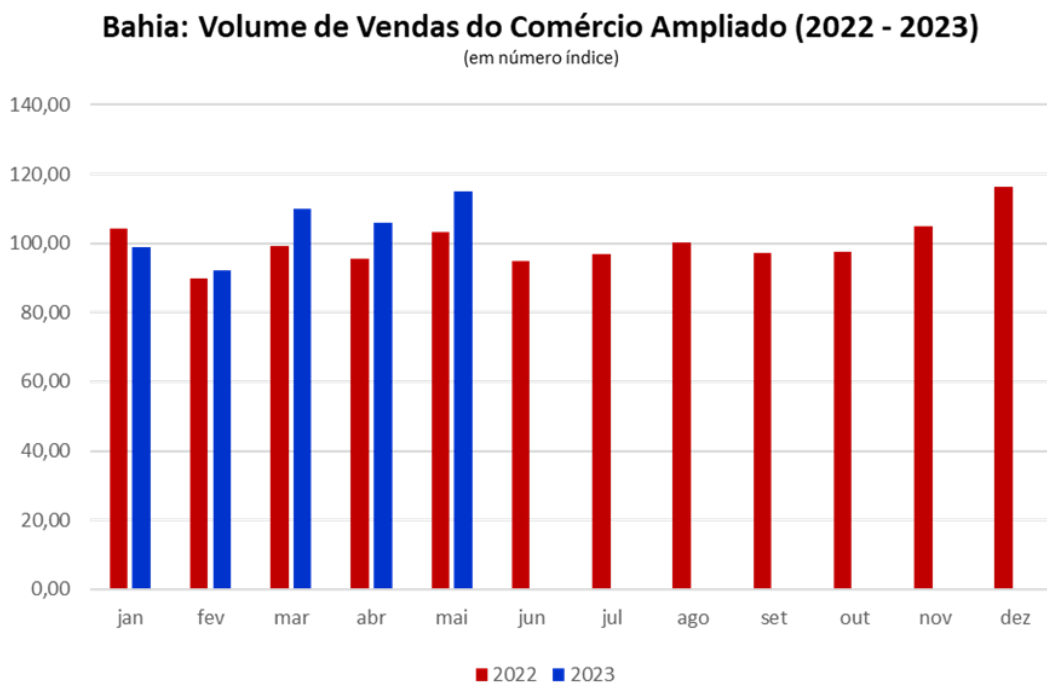
Fonte: IBGE. Elaboração FIEB/GET.

Em 2023, destacam-se as vendas de Combustíveis, com crescimento de 20,1% em relação a 2022, seguido por Materiais de Escritório, Informática e Comunicação (+29,2%) e vendas de hipermercados/supermercados (+2,5%). Em sentido contrário, Veículos (-10,1%) e Artigos Pessoais (-17,7%) destacam-se negativamente.

As premissas para este ano apontam alguns fatores positivos para as vendas do comércio da Bahia, a saber: (i) a melhora no mercado trabalho, com a diminuição da taxa de desemprego e aumento da massa salarial; (ii) a influência positiva do recuo da inflação, que já está em patamares inferiores ao verificado em 2022 (em junho deste ano o IPCA foi negativo em 0,08% e no acumulado de ano está em 2,87%) e (iii) embora as taxas de juros estejam em patamares elevados, ocasionando restrições ao crédito à

pessoa física, as estimativas são de que os juros caiam ao longo deste ano, alcançando 12% no final de 2023. Além desses fatores econômicos conjunturais, a base de comparação de 2022 ficou em patamar muito baixo, trazendo um efeito estatístico de possibilidade de alta para o ano de 2023.

O gráfico a seguir mostra a evolução do volume de vendas do comércio ampliado da Bahia. No acumulado do ano até maio, as vendas do Comércio da Bahia estão em alta de 6,2%.



Volume de Serviços (*stricto sensu*⁴)

O volume de Serviços (*stricto sensu*) na Bahia, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviços, apresenta alta de 7,8% nos primeiros 5 meses deste ano em comparação a igual período de 2022 e crescimento de 5,6% no acumulado de 12 meses.

A tabela a seguir mostra o desempenho das principais atividades de serviços da Bahia.

Bahia: Volume de Serviços (2023)

(Variação percentual)

Atividade	Mai23/ Mai22	Jan-Mai23/ Jan-Mai22	Jun22-Mai23/ Jun21-Mai22
Serviços Prestados às Famílias	6,0	6,5	9,4
Informação, Comunicação, Administrativas, Financeiras	24,8	12,6	1,9
Serviços Profissionais e Administrativos	7,3	8,4	4,7
Transporte e Correio	6,1	6,8	6,6
Outros Serviços	8,1	9,1	7,9
Total	9,7	7,8	5,6

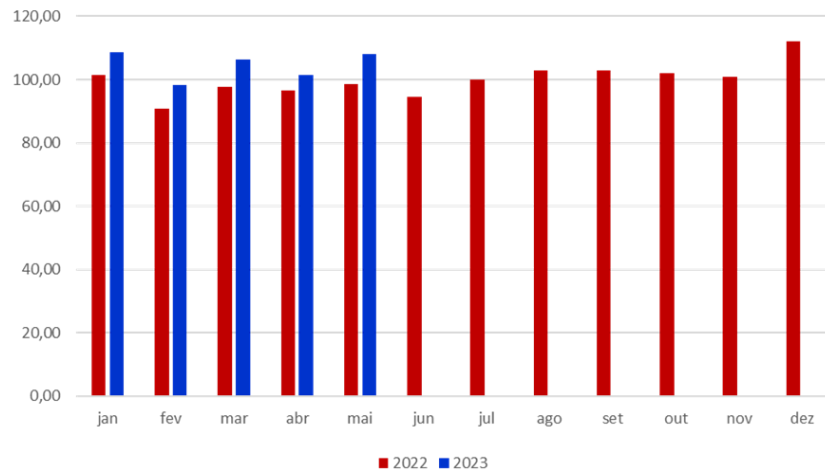
Fonte: IBGE. Elaboração FIEB/GET.

Após sofrer elevado impacto da pandemia do Covid-19, que reduziu a atividade de Serviços da Bahia em 14,7% em 2020, o setor cresceu 9,8% em 2021 e 7,2% em 2022.

Em 2023, segue a tendência de alta verificada nos últimos dois anos, com crescimento anualizado de 5,6% em maio de 2023. O gráfico abaixo mostra a evolução do volume de Serviços da Bahia nos anos de 2022 e 2023. Observa-se que em todos os meses de 2023 o volume de Serviços ficou acima do verificado no ano passado, indicando que o ritmo deste ano está mantido e o resultado deverá ser positivo no final do ano.

⁴ Os principais serviços considerados são: (i) Serviços Prestados à Família, (ii) Transportes, Serviços Auxiliares ao Transporte e Correio, (iii) Serviços de Informações e Comunicação e (iv) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares. A metodologia completa da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) está disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101740.pdf>.

Bahia: Volume de Serviços (2022 - 2023)
(em número índice)

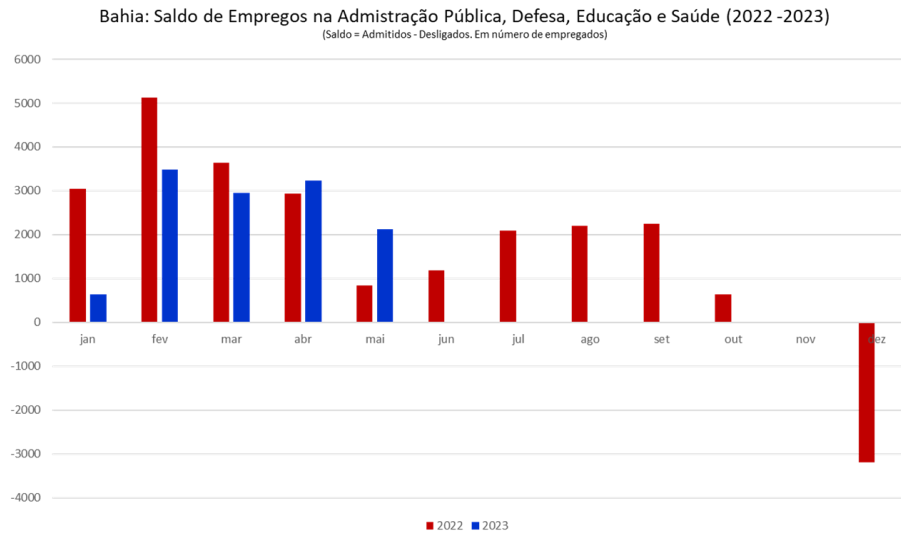


Para esse conjunto de serviços, espera-se manutenção da tendência de crescimento em torno 4%.

Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais.

Quanto aos serviços de Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais, os dados do Caged mostram que esse segmento apresenta, nos primeiros 5 meses deste ano, geração de saldo de 12.445 empregados com carteira assinada, porém menor do que o gerado em igual período do ano passado, quando registrava saldo positivo de 15.583 empregos.

O gráfico a seguir mostra a geração de saldos de emprego no setor, com destaque para o fato de que a tendência corre abaixo de igual período de 2022. No acumulado dos primeiros 5 meses de 2023 contra igual período do ano anterior, há uma queda de 21,5% no saldo das admissões menos desligamentos.



Dentre os subsegmentos, o que tem apresentado maior dinâmica é o de Educação, que apresentou crescimento de 6,8%, seguido por Saúde Humana e Serviços Sociais (+3,1%) e Adm. Pública, Defesa e Seguridade Social (+2,1%). A tabela a seguir apresenta a composição do segmento na Bahia, que conta com 331.062 empregados e é o terceiro maior empregador da Bahia, ficando atrás somente de Comércio e das atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas.

Bahia: Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais
(em número de empregados)

Segmentos	Estoque 2022 ¹	Estoque 2023 ²	Var (%)
Saúde Humana e Serviços Sociais	155.244	160.049	3,1
Educação	85.072	90.867	6,8
Adm. Pública, Defesa, Seguridade	78.301	80.146	2,4
Total	318.617	331.062	3,9

Fonte: MTE/Caged

(1) Estoque em dezembro de 2022

(2) Estoque de maio de 2023

Considerando o estoque de empregos deste segmento até maio de 2023, foi registrada alta de 3,9% no emprego formal.

Análises empíricas sinalizam que há uma boa correlação entre as variações do VAB do setor e do emprego formal. Dessa forma, considerando majoritariamente os resultados das equações econométricas, modeladas com informações qualitativas, projeta-se que o segmento apresente alta moderada neste ano de 1,2% ante o ano anterior.

Agropecuária

De acordo com análise da SEI/SEPLAN: “as últimas estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao mês de maio de 2023, estima uma produção de cereais, oleaginosas e leguminosas de 11,0 milhões de toneladas (t), o que representa um recuo de 3,3% na comparação com a safra de 2022 (que foi o melhor resultado da série histórica do levantamento para o conjunto de produtos pesquisados)”⁵. Para a pecuária, que representa cerca de 30% do PIB do setor, a estimativa é de que haja maior abate de bovinos, compensada parcialmente por redução de abates de frangos e suínos na Bahia, o resultado será crescimento de 2,8% do segmento pecuário. Por conta desses movimentos, as estimativas apontam que o PIB do setor tenha uma pequena retração em 2023, de cerca de 0,1%.

⁵SEI/SEPLAN. Acompanhamento da Safra Baiana. Junho de 2023, disponível em: https://sei.ba.gov.br/images/indicadores_especiais/pdf/safras/safras_jun_2023.pdf, acesso em 25/07/2023.

Estimativas do PIB da Bahia para 2023

A tabela a seguir apresenta as estimativas do PIB da Bahia para 2023, seguindo a metodologia apresentada.

PIB da Bahia (2023)

Setor	Valor (em R\$ milhões)	Part. 2023 (%)	Var (%)
Agropecuária	45.011	11,0	-0,1
Indústria	85.867	21,1	-0,7
Transformação	51.639	12,7	-0,6
Extrativa	4.231	1,0	-11,4
Construção Civil	17.155	4,2	0,9
SIUP	12.842	3,2	0,6
Serviços	231.580	56,8	2,7
Impostos	44.909	11,0	1,5
Total	407.367	100,0	1,5

Fonte: FIEB/GEDI

Dos 3 setores da economia, apenas o setor de Serviços apresentará crescimento neste ano (+2,7%). A Indústria deverá registrar queda de 0,7%, puxada pelo desempenho negativo da Indústria de Transformação (-0,6%). A queda da Indústria de Transformação, conforme analisado anteriormente, decorrerá em grande parte da redução da produção petroquímica. O resultado negativo da Indústria Extrativa, por sua vez, seguirá a tendência de menor produção de petróleo e gás natural. Os setores da Construção Civil (+0,9%) e de SIUP (+0,6) devem crescer neste ano. No caso da Construção Civil, o resultado positivo decorre das obras que foram entregues neste ano, mas a expectativa é de queda no emprego do setor no segundo semestre. O segmento de SIUP deverá crescer em função da maior distribuição de energia elétrica.

A tabela a seguir mostra em detalhes os impactos de cada setor para o PIB da Bahia em 2023.

Impactos dos Setores na Variação do PIB

Setor	Variação (%)	Impacto (p.p)*
Agropecuária	-0,1	-0,01
Indústria	-0,7	-0,16
Transformação	-0,6	-0,08
Extrativa	-11,4	-0,14
Construção Civil	0,9	0,04
SIUP	0,6	0,02
Serviços	2,7	1,52
Impostos	1,5	0,17
Total		1,5

Elaboração: FIEB/GEDI

*(p.p) = pontos percentuais. Valores arredondados

Devido ao elevado peso do Setor de Serviços (que responde por 63,2% do VAB e por 56,8% do PIB), sua variação (+2,7%) terá impacto de 1,52 p.p no PIB. A atividade de Serviços vem apresentando boa recuperação após o fim da pandemia de Covid-19. Neste ano, ao contrário do que ocorreu no ano passado, as vendas do comércio devem crescer, acompanhando o bom desempenho dos serviços ligados às famílias, transportes, comunicações, etc. De modo semelhante, espera-se alta dos serviços de Administração, Defesa e Saúde e Educação Públicas.

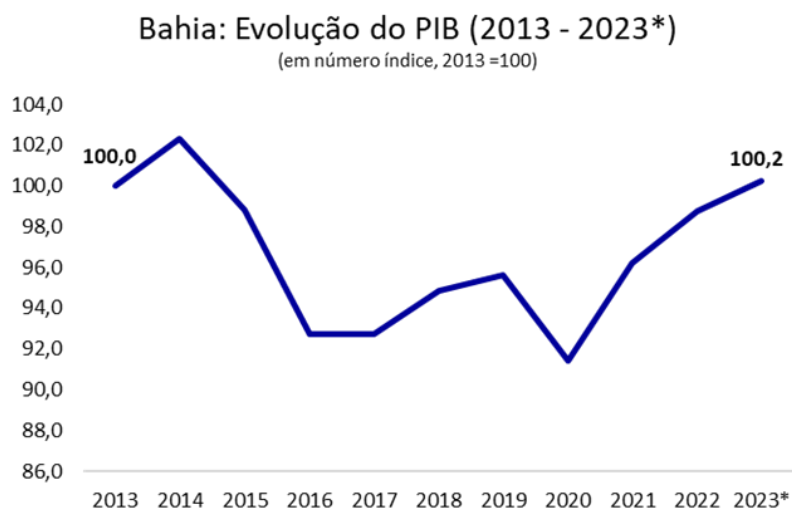
Por fim, a Agropecuária, que nos últimos anos tem dado forte contribuição positiva para o PIB, dessa vez terá um impacto praticamente nulo, resultado puxado pela previsão de redução da safra, contrabalançando pelo desempenho positivo da pecuária.

Considerações sobre o PIB da Bahia

A estimativa do PIB da Bahia para 2023 traz números de crescimento da economia baiana (+1,5%). No entanto, a despeito de ser o terceiro ano seguido de alta, a recuperação da economia baiana tem sido lenta, aquém das necessidades da população.

Neste ano, o crescimento esperado será muito baixo e deve ser (mais uma vez) menor que o estimado para a economia brasileira (+2,2%)⁶.

O gráfico seguinte mostra a evolução das variações acumuladas do PIB no período de 2014 a 2023 (10 anos), tomando como ponto de partida o ano 2013. Com a estimativa para 2023, no acumulado de 10 anos, o PIB da Bahia terá crescido somente 0,2%, ou seja, crescimento anual praticamente nulo!

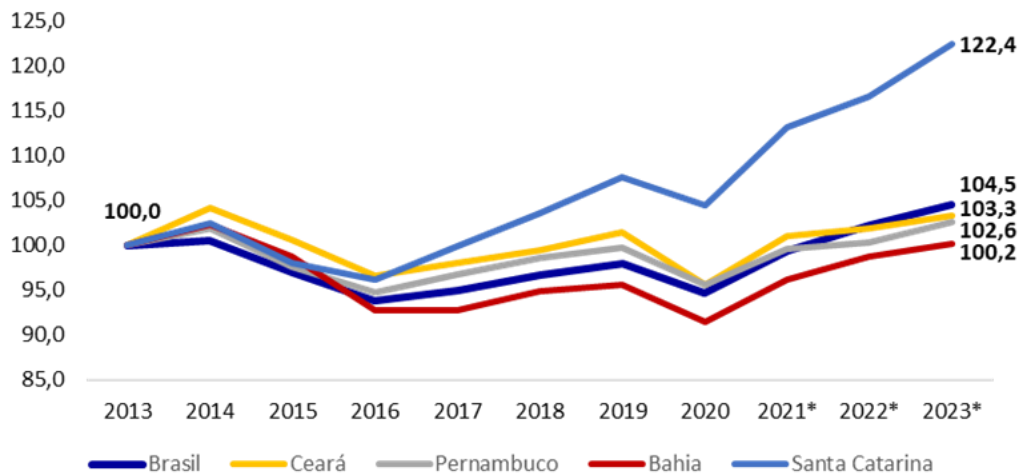


Para fins de comparação, o gráfico a seguir traz a evolução dos últimos 10 anos do PIB da Bahia e a trajetória em igual período dos PIBs do Brasil, Ceará, Pernambuco e de Santa Catarina. Nessa comparação, o desempenho da economia baiana é inferior a todos os selecionados, com destaque para as economias vizinhas do Nordeste brasileiro. Destaca-se o crescimento da economia de Santa Catarina, que neste período apresentou crescimento de 22,4%.

⁶ Projeção do Relatório Focus/Banco Central do dia 21/07/23. A CNI projetou em 13/07 crescimento de 2,1%.

Evolução do PIB: BR, CE, PE, BA e SC (2013 - 2023*)

(em número índice, 2013 = 100)



Fonte: IBGE até 2020. *a partir de 2021, são estimativas dos órgãos estaduais de planejamento ou instituições independentes.

A evolução do PIB *per capita* da Bahia é ainda mais preocupante. No gráfico a seguir, em 10 anos houve redução de 0,2% do PIB *per capita* do estado.

Bahia: Evolução do PIB Per Capita (2013 - 2023*)

(Em número índice. 2013=100)



Não está no escopo deste trabalho discutir questões de política econômica, mas o desempenho dos últimos 10 anos evidencia que a economia da Bahia passa por um

período especialmente problemático, indicando a necessidade de se pensar um novo modelo de desenvolvimento.

Publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia

Texto elaborado pela Gerência de Estudos Técnicos

Data de fechamento: 26/07/2023.

ANEXO

PIB da BAHIA de 2022

De acordo com os números da SEI/SEPLAN, o PIB da Bahia em 2022 alcançou o montante de R\$ 401,3 bilhões, sendo a maior parte de Serviços (R\$ 225,5 bilhões), seguido pela Indústria (R\$ 86,5 bilhões) e Agropecuária (R\$ 45,1 bilhões). Destacam-se Impostos como um “setor” que permeia as 3 atividades e tem o montante de R\$ 44,2 bilhões.

PIB da Bahia (2022)

Setor	Valor (em R\$ milhões)	Part. 2022 (%)	Part. 2022 (sem impostos) (%)
Agropecuária	45.056	11,2	12,6
Indústria	86.494	21,6	24,2
Transformação	51.951	12,9	14,6
Extrativa	4.775	1,2	1,3
Construção Civil	17.002	4,2	4,8
SIUP	12.765	3,2	3,6
Serviços	225.492	56,2	63,2
Impostos	44.245	11,0	-
Total	401.286	100,0	100,0

Fonte: SEI/BA. Elaboração FIEB/GET.

Nota: dados sujeitos a retificação. Cálculo com base no PIB trimestral da Bahia.

Em termos percentuais, a tabela a seguir mostra a evolução setorial na Bahia⁷, comparando os dados oficiais de 2020 com as estimativas de 2022. O bom desempenho da Agropecuária nos últimos anos permitiu o ganho de 2,2 p.p., alcançando participação de 12,6% em 2022. A Indústria, por sua vez, ganhou 2 p.p. e o setor de Serviços perdeu 4,2 p.p. Considerando apenas a Indústria, a Indústria de Transformação foi quem mais ganhou participação, 2,2 p.p., passando de 12,3% para 14,2% do VAB em 2022. A Construção Civil ganhou 0,3 p.p., passando a representar 4,8% do VAB. A Indústria Extrativa ganhou 0,2 p.p. e SIUP foi o único segmento da indústria que perdeu participação (-0,7 p.p.).

Bahia: Participação Setorial no VAB* (2020 - 2022)

Setor	Part. 2020 (em %)	Part. 2022 (em %)	Var. (p.p.)
Agropecuária	10,4	12,6	2,2
Indústria	22,2	24,2	2,0
Transformação	12,3	14,5	2,2
Extrativa	1,1	1,3	0,2
Construção Civil	4,5	4,8	0,3
SIUP	4,3	3,6	-0,7
Serviços	67,4	63,2	-4,2

Fonte: IBGE (2020) e SEI/BA (2022). Elaboração FIEB/GET

Nota: PIB 2020, último dado oficial do IBGE.

*VAB = PIB - Impostos

⁷ Nesse caso, a melhor comparação é analisar a participação no Valor Adicionado Bruto (VAB), pois retira efeito dos impostos que segue uma metodologia diferente.



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA